



EFEITO ONDA ROSA NA AMÉRICA LATINA: DISCURSOS E  
SENTIDOS DAS/NAS ESCOLAS DE SAMBA DO  
GRUPO ESPECIAL DO RIO DE JANEIRO EM 2020

PINK WAVE EFFECT IN LATIN AMERICA: DISCOURSES  
AND MEANINGS OF / IN THE SAMBA SCHOOLS OF  
THE SPECIAL GROUP OF RIO DE JANEIRO IN 2020

Ângelo dos Santos MATHIAS<sup>1</sup>

Rodrigo Pereira da Silva ROSA<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Graduado em Ciência Política pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: [angelomathias@gmail.com](mailto:angelomathias@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: [rodrigopereirasr@gmail.com](mailto:rodrigopereirasr@gmail.com)





## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar os efeitos da ascensão e recuo da Onda Rosa e sua realização nos enredos e sambas das agremiações do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro. A Onda Rosa é um termo utilizado na Ciência Política para designar a chegada dos governos de Centro-Esquerda ao poder na América Latina. O corpus analisado será o contexto dos desfiles no fim do século XX e no final da primeira década do século XXI, e como o declínio da Onda Rosa influenciou o discurso dos desfiles de 2020, com uma nova configuração política no país. Como aporte teórico, usaremos o conceito das escolas de samba como organismos vivos impetrado por Fabato e Simas (2015), o conceito da Onda Rosa debruçado nos estudos de Silva (2014, 2018), como as elites conservadoras usaram instrumentos constitucionais e o movimento das massas para produzir golpes e o reflexo do movimento da Política Externa nas questões domésticas com Coelho (2013, 2014 e 2017). Por fim, pretendemos mostrar no estudo que o movimento da ascensão da ideologia Centro-esquerda da América Latina, trouxe um discurso moderado que foi alterado pelo neogolpismo produzido pelas elites conservadoras para retomar o poder na região.

## PALAVRAS-CHAVE

Discurso das Escolas de Samba, Onda Rosa, Política e Carnaval.

## ABSTRAC

This study aims to analyze the effects of the rise and fall of the Pink Wave and its realization in the plots and sambas of the associations of the Special





Group of Carnival in Rio de Janeiro. Pink Wave is a term used in Political Science to designate the arrival of Center-Left governments to power in Latin America. The analyzed corpus will be the context of the parades at the end of the 20th century and at the end of the first decade of the 21st century, and how the decline of Pink Wave influenced the speech of the parades in 2020, with a new political configuration in the country. As a theoretical contribution, we will use the concept of samba schools as living organisms introduced by Fabato and Simas (2015), the concept of Pink Wave portrayed in Silva's studies (2014, 2018), how conservative elites used constitutional instruments and the movement of the masses to produce coups and the reflection of the foreign policy movement on domestic issues with Coelho (2013, 2014 and 2017). Finally, we intend to show in the study that the movement of the rise of Latin American Center-Left ideology, brought a moderate speech that was altered by the neo-Golpism produced by conservative elites to regain power in the region.

## **KEYWORDS**

Discourse of the Samba Schools, Pink Wave, Politics and Carnival

## **INTRODUÇÃO**

Entre os mais diversos contextos que influenciaram discursos de escola de samba como organismo vivo (FABATO & SIMAS, 2015), um dos mais emblemáticos foi a queda dos governos de centro-esquerda do poder na América Latina impulsionada por elites conservadoras dominantes com interesses diversos, gerando o chamado fim da Onda Rosa (SILVA, 2018).





A tendência de neogolpismo ocorrida por toda a América Latina trouxe em evidência como a ideologia das classes dominantes (CHAUÍ, 2008) é inimiga dos interesses das classes trabalhadoras, e as manipulam sem o uso de uma coerção por meio da força (ALTHUSSER, 1996).

Nos discursos de Carnaval, a Globalização ganha notoriedade e influência nos desfiles no fim do século XX ao Século XXI. Em seguida, as agremiações adotam a crítica como esperança de mudança futura às ideias vigentes (BAKHTIN, 1987). E durante essa nova ascensão das elites conservadoras as agremiações personificaram um inimigo para se opor a fim de garantir sua própria existência (ŽIŽEK apud GURGEL, 2017).

## 1. A ONDA ROSA: ASCENSÃO E RECUO

A Onda Rosa é um termo cunhado em Ciência Política para classificar a ascensão de governos de centro-esquerda ao poder nos países da América Latina. De acordo com Silva (2014), a região tem como característica histórica governos conservadores no poder. Essa Onda começa em 1998, quando Hugo Chávez é eleito presidente da Venezuela. Em 2002, o fenômeno chega do Brasil com a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), à Presidência da República.

A partir de 2009, os governos de centro-esquerda na América Latina começam a cair através de golpes em uma dinâmica diferente das ocorridas nas tomadas de poder ocorridas no século XX. Coelho e Monteiro (2017) fazem um estudo do *modus operandi* dessas quedas dos mandatários ao longo dos anos e a ascensão de uma elite conservadora. Durante um longo período, as forças conservadoras se organizaram levando a crer que a retomada de poder seria por vias eleitorais. Segundo Coelho (2014), a dinâmica da retirada dos





governos de centro-esquerda do poder se repetiu em diversos países. Essas forças conservadoras se aproveitaram de crises do governo provocadas por instabilidade política do mandatário de determinados países.

O conceito de crise presidencial elaborado por Pérez-Liñán (apud COELHO, 2014) propõe três tipos: a) o Parlamento participa dos processos para a remoção do mandatário em questão; b) de alguma maneira o Presidente tenta o fechamento do Congresso; c) um dos poderes apoiando um movimento civil ou militar contra o outro. Analisando os golpes, percebemos que as forças de elite conservadora deixaram de lado a força bruta, empregada anteriormente nas décadas de 60 e 70, para algo institucionalizado, a fim de agradar a opinião pública que não vê com bons olhos as formas de autoritarismo. Para produzir essa tomada de poder, a elite conservadora da América Latina utilizou artifícios parlamentares e uso de outros instrumentos (baseados em ideais distorcidos das regras institucionais) de retirada de mandatários, utilizando o contexto de revoltas populares que fizeram os Legislativos dos países terem um apoio de uma parcela considerável da sociedade civil simulando uma legitimação de seus processos (COELHO, 2013).

Nesse contexto, acontece o chamado “Fim da Onda Rosa”, classificado também por Silva (2018) como Neogolpismo. Consiste em uma nova forma de golpe que são legais nas aparências por meio de mecanismos das instituições vigentes e de cumprimento de ritos formais. Os atores elencados por Silva (2018) na participação dessa nova modalidade de retirada de poder são: setores conservadores jurídicos e políticos, sustentados pela burguesia local, pelos setores religiosos e pelos grandes oligopólios de comunicação, fato que ocorreu no Brasil em 2016 com a retirada de Dilma Rousseff do seu cargo.





## 2. A GLOBALIZAÇÃO COMO INFLUÊNCIA

Ao relatar os processos ocorridos na criação dos enredos e nos desfiles das escolas de samba durante os anos 90, Fabato e Simas (2015) relatam a tendência de o Carnaval ser influenciado pela Globalização durante a última década do século XX que perdurou pela primeira década do século XXI. A partir disso, os autores citam a crítica do filósofo italiano Antônio Negri, que ressaltou o fato da globalização engendrar relações de poder e dominação, majoritariamente por vias culturais e econômicas que pelo uso da coerção pela força.

Sobre essas estruturas dominantes promovida por classes hegemônicas, Althusser (1996) divide em conceitos: a) a infraestrutura, que refere as bases econômicas, estrutura produtiva de uma determinada sociedade ou as relações dos meios de produção; b) a superestrutura, parte da estrutura que se divide em duas instâncias, a jurídico-política, que se relaciona com as estruturas do direito e do Estado, e a ideológica que tem relação com diferentes ideologias, religiões, culturas, etc. Ou seja, nesse conceito, encontram-se dois tipos de aparatos que garantem que o Estado seja uma máquina de repressão das classes dominantes sobre as classes trabalhadoras: o “Aparelho do Estado” que é o aparato repressivo, através de coerção pela força, e os “Aparelhos Ideológicos do Estado” (AIE), diferente do primeiro. Segundo Althusser (1996), esses AIEs têm como característica a pluralidade e o caráter privado, já que são disseminados nas escolas, igrejas, partidos políticos e outros espaços, inclusive os que promovem a cultura, como as escolas de samba.

Nesse aspecto, Pierre Bordieu (1989) afirma que as ideologias devem sua estrutura e suas funções às condições sociais que são produzidas e no meio por onde essas ideologias circulam, tendo nelas os interesses das classes que as produzem. Sendo assim, essas ideologias acabam por servir a interesses





particulares que se colocam como interesses universais, algo comum ao grupo. Essa cultura universal acaba servindo à classe dominante com a finalidade de garantir a manutenção de uma integração, mesmo que fictícia, da sociedade garantindo a desmobilização das classes dominadas e mantendo a ordem, com distinções e hierarquias, legitimando-as. Assim, Bourdieu (1996) diz que tende a evitar o uso do termo ideologia em seus trabalhos, explicando que muitas vezes essa palavra passa um descrédito ou é usada como alguma forma de insulto tornando a palavra o que ele chama de “violência simbólica”. O autor explica que o indivíduo, ao aceitar os fatos, acaba não tendo conhecimento deles. Utilizando o termo “doxa”, Bourdieu afirma que o mundo social não funciona pela consciência e sim pela prática, por mecanismos.

Posto isso, voltemos a Fabato e Simas (2015) que citam conceitos de Milton Santos para mencionar a forma como o fator Globalização gera um padrão cultural uniforme, ocasionando a perda de identidade no plano coletivo e no plano individual. Em seguida, os autores citam Tânia Márcia Hoff (2005 apud Fabato & Simas, 2015) ao explicar que o mito de democracia racial da sociedade brasileira foi transformado no mito da democracia econômica na sociedade de consumo. Nesse contexto, as escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro promoveram homenagens às cidades, estados e países, marcas de diversos setores da iniciativa privada e outros enredos de quem podia pagar no movimento chamado de “Enredo Patrocinado”. A conclusão de Fabato e Simas (2015) é que as escolas de samba no mundo globalizado acabavam por perder as suas especificidades dos ricos complexos culturais.

Essa tendência se manteve até o chamado ‘Fim da Onda Rosa’. Com a chegada desse movimento ao Brasil, os discursos mudam de direção como pode-se acompanhar a seguir.





### 3. DISCURSOS CONTRA IDEIAS DAS CLASSES DOMINANTES

A partir de 2018, há um movimento, ainda embrionário, da tendência de enredos engajados no grupo principal do Carnaval Carioca. Assumimos como engajamento o fato de as escolas abordarem temas político-sociais em seus enredos, e no ano em questão, três escolas fizeram críticas opostas às ideologias hegemônicas. A mudança de paradigmas do discurso dessas entidades, tem a ver com o conceito das mesmas serem organismos vivos, que sofre influências diversos fatores, inclusive, em raros momentos, o diálogo com a História (FABATO; SIMAS, 2015).

Voltamos ao conceito de ideologia para entender a postura que começou a ser adotada pelas agremiações do Grupo Principal no Rio de Janeiro. Mannheim (apud Reis, 2017), afirma que existem dois tipos de ideologia que se diferenciam: a ideologia dominante que tem a finalidade de manter o *status quo* e a ideologia como utopia, que tem por objetivo a quebra da ruptura de uma ordem estabelecida, traduzindo isso para a teoria de um autor que utiliza um contexto carnavalizado. Bakhtin (1987), contextualiza o Carnaval como uma espécie de triunfo para a libertação da verdade dominante e regime vigente. O autor então faz o uso da ideia de “faces”: uma face risonha vai se opor a face conservadora de imutabilidade dos sistemas sociais, e vai ter como ênfase a ideia de alternância e renovação. Durante o período, aquela determinada sociedade sairia, com caráter efêmero, do seu sistema oficial, promovendo uma espécie de interrupção na chamada “Liberdade utópica”.

Nesse sentido, Žižek (1996) relata o fato das sociedades contemporâneas usarem a ironia e o riso para tentar deslegitimar as ideologias dominantes. Temos como “ideologia dominante” a definição de Chauí (2008), que aborda





ideologia como instrumento de classe, tendo sua origem e existência na divisão delas e sendo usadas pelas classes dominantes com o objetivo de manter sua dominação. Essa noção faz com que as ideias particulares de classes dominantes sejam transformadas em ideias universais, já que esse instrumento é utilizado de forma que oculte as divisões sociais.

Analisando o contexto inserido para a forma embrionária das narrativas de 2017, pode-se observar, o recuo da Onda Rosa, a queda da mandatária, que representava essa Centro-esquerda no Brasil, através de um engendramento de uma retirada baseada nos regimentos institucionais, a ascensão das elites conservadoras em seu retorno ao poder e, no âmbito local da cidade do Rio de Janeiro, a chegada do prefeito conservador cristão Marcelo Crivella ao poder (que ironicamente, foi apoiado pelas agremiações durante a eleição).

A partir do segundo semestre de 2017, o prefeito retira metade do subsídio de apoio a confecção da festa, e deixa claro suas intenções de não-apoiar ao evento, vezes justificada por ideias demagógicas, vezes inferiorizando o evento. Žižek (apud Gurgel, 2017), analisa que um sujeito tem que perceber um obstáculo ou inimigo, materializá-lo, para que a partir dessa figura ele gere uma identidade consistente que dependa dessa oposição e a vitória ao que ele criou resultará a própria defesa desse sujeito ou uma desintegração.

Após os ataques do prefeito, os discursos das escolas de sambapara o carnaval do ano seguinte começam a avistar seu obstáculo/inimigo, ainda que, como mencionado anteriormente, em caráter embrionário. Cunha (2015) diz que o enredo é uma espécie de “espinha dorsal” que congrega a materialização futura do desfile de uma determinada agremiação com algo simbólico. Nesses termos, o GRES Estação Primeira de Mangueira e o GRES Beija-Flor de Nilópolis anunciaram seus enredos com forte influência desse





novo adversário. Posteriormente, o GRES Paraíso do Tuiuti também projetou sua voz contra o inimigo, porém, como uma generalização a elite conservadora que ascendeu no Brasil. A escola fundada por Cartola desfilou com o enredo “Com dinheiro ou sem dinheiro eu brinco!” dando uma resposta direta ao prefeito. A Beija Flor de Nilópolis decidiu fazer a leitura do Brasil atual, com suas mazelas e corrupções no enredo “Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu”. Com o enredo “Meu Deus, meu Deus, Está extinta a escravidão?”, a Paraíso do Tuiuti refletiu sobre a história da escravidão no Brasil e fez uma crítica ao racismo e às dificuldades dos trabalhadores brasileiros atuais.

A ameaça de forças conservadoras ao Carnaval rendeu mais enredos engajados em 2019, de duas das três primeiras escolas anteriores: Mangueira e Tuiuti. A primeira, com o enredo “Histórias para ninar gente grande” criticava a história hegemônica brasileira, narrada pela elite, deixando de fora outras versões desses fatos; a segunda, com o enredo “O Salvador da Pátria” fazia uma analogia entre a eleição de um bode na década de 20 do século XX, no estado do Ceará, com os anos atuais, mostrando como a população tinha se revoltado contra os políticos e como se articularam para eleger um salvador da pátria. Esse movimento vai de encontro ao que Marx e Engels (apud Reis, 2017) contextualizam acerca de ideias dominantes instituídas pelas classes controladoras dos meios de produção, dando nome a isso de “meios de produção espiritual”.

Eagleton (1996), escreve sobre a ideologia ter um papel de transformação e mutabilidade. Na perspectiva do autor, o campo ideológico é um lugar para contestação e negociação e que há um constante e pesado tráfego no que diz respeito a sentidos e valores roubados. Em 2020, 8 das 13 escolas do Grupo





Especial tiveram um tom contra a ideologia dominante em críticas político-sociais, o que mostra a adoção do discurso oposto às ideias impostas pelas elites conservadoras. Sloterdijk (apud Žižek, 1996), mostra que as classes dominadas combatem as ideias dominantes com o que ele chama de *kynicism* (cinismo). Nesse conceito, essas classes rejeitam à cultura oficial utilizando-se daquela ironia, citada anteriormente, e do sarcasmo.

## CONCLUSÃO

As escolas de samba como organismos vivos têm demonstrado papel fundamental contra as forças conservadoras de ideologia dominantes. Não há um fato exato que tenha gerado esse gatilho, mas fatos que possam ter corroborado com os discursos das classes populares se fortalecendo ante às ideologias das elites conservadoras.

Temos como um dos fatos o recuo da Onda Rosa. A América Latina, como historicamente dominada por elites conservadoras, começa a experimentar uma nova realidade de mais direitos sociais (CODATO et. alia., 2015), quando de repente esse padrão é quebrado pela onda de neogolpismo gerado pela força das elites conservadoras que descobriram uma nova força de chegar ao poder sem uso do Aparelho repressivo do Estado.

A partir disso, há uma consciência através de perda de direitos por parte das classes trabalhadoras, que começam a sentir a diferença na qualidade de vida. Além disso, um movimento evangélico como fator político ganhando força na América Latina e combatendo agendas que iam contra ao que prega a sua fé (VILLAZON, 2015). A ascensão de um político nesse perfil, medindo forças diretas com as agremiações, pode ter incitado nessas escolas de samba do Grupo Especial do Rio de Janeiro, que o grupo à qual





ele pertence é a ameaça, pelos discursos promovidos por ele e replicado por seus eleitores. O fato é que no contexto atual, ao que tudo indica, as escolas devem prosseguir nessa postura contra às possíveis ameaças a sua existência.

## REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, L. Ideologia e Aparelhos Ideológicos do Estado (Notas para uma investigação) In: ŽIŽEK, S. (Org.). **Um mapa da Ideologia**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. P. 105 – 142

BAKHTIN, M. **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: O Contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1989.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1989.

BORDIEU, P. EAGLETON, T. A doxa e a vida cotidiana: uma entrevista. In: ŽIŽEK, S. (Org.). **Um mapa da Ideologia**. Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. P. 265 – 278

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. 2ªed. São Paulo: Brasiliense, 2008

CODATO, A. BOLOGNESI, B. ROEDER, K. M. A nova direita brasileira: uma análise da dinâmica partidária e eleitoral do campo conservador. In: CODAS, G. KAYSEL, A. VELASCO E CRUZ, S. **Direita, volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. P. 115 - 142

COELHO, A. L. **O papel da sociedade e das instituições na definição das crises políticas e quedas de presidentes na América Latina**. Revista de Relações Internacionais da UFGD, Dourados, v.2. n.3: 227 – 260, jan./jun., 2013





COELHO, A. L. **Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas?** Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. In: ABCP, IX, Brasília, 2014

COELHO, A. MONTEIRO, L. V. **O retorno da direita na américa latina:** estratégias institucionais e neogolpismo. Congresso Latinoamericano de Ciência Política, 9. Montevideu: ALACIP, 2017

CUNHA, M. **Carnaval é cultura:** Poética e técnica no fazer escola de samba. São Paulo: Editora Senac, 2015

EAGLETON, T. A ideologia e suas vicissitudes no marxismo ocidental. In: ŽIŽEK, S. (Org.). **Um mapa da Ideologia.** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. P. 179 – 226

FABATO, F. SIMAS, L. A. **Pra tudo começar na Quinta-feira:** o enredo dos enredos. Rio de Janeiro: Morula, 2015.

GURGEL, C. Introdução ao conceito de alienação em Hegel e em Marx. In: BATISTA, C. MUÑOZ, E. E. **Teoria e prática da Política.** Curitiba: Appris, 2017. P. 87 – 112

LIESA. **Beija-flor 2018: Monstro é aquele que não sabe amar. Os filhos abandonados da pátria que os pariu.** Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2018/por/03-carnaval/enredos/beijaflor/beijaflor.html>> Acesso em: 20 jul 2020

\_\_\_\_\_. **Mangueira 2018: Com dinheiro ou sem dinheiro... eu brinco!** Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2018/por/03-carnaval/enredos/mangueira/mangueira.html>> Acesso em: 20 jul. 2020

\_\_\_\_\_. **Mangueira 2019: História para ninar gente grande.** Disponível em: <<http://liesa.globo.com/2020/por/18-outroscarnavais/carnaval19/enredos/mangueira.html>> Acesso em: 20 jul. 2020





..... **Paraíso do Tuiuti 2018: Meu Deus, Meu Deus, Está Extinta a Escravidão?** Disponível em: <<https://liesa.globo.com/2018/por/03-carnaval/enredos/paraiso/paraiso.html>> Acesso em: 20 jul. 2020

..... **Paraíso do Tuiuti 2019: O Salvador da Pátria.** Disponível em: <<http://liesa.globo.com/2020/por/18-outroscarnavais/carnaval19/enredos/paraiso.html>> Acesso em: 20 jul. 2020

O GLOBO. **Oito escolas do carnaval levarão enredos politizados à Avenida com críticas a prefeito, presidente, racistas e religiosos.** Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/rio/oito-escolas-do-carnaval-levarao-enredos-politizados-avenida-com-criticas-prefeito-presidente-racistas-religiosos-24028773>>. Acesso em: 15 ago. 2020

REIS, G. S. A incessante disputa: as ideologias políticas e o que deve ser feito. In: BATISTA, C. MUÑOZ, E. E. **Teoria e prática da Política.** Curitiba: Appris, 2017. P. 113 – 145

SILVA, F. P. **Quinze anos da onda rosa latino-americana: balanço e perspectivas.** Observador On-Line, Rio de Janeiro, v.9, n.12, 2014.

SILVA, F. P. **O Fim da Onda Rosa e o Neogolpismo na América Latina.** Revista Sul-Americana de Ciência Política, Pelotas, v. 4, n. 2, 2018. P. 165 – 178

VILAZZÓN, J. C. Velhas e novas direitas religiosas na América Latina: os evangélicos como fator político. In: CODAS, G. KAYSEL, A. VELASCO E CRUZ, S. **Direita, volver!** O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2015. P. 163 - 173

ŽIŽEK, S. O espectro da ideologia. In: \_\_\_\_\_ (Org.). **Um mapa da Ideologia.** Tradução Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. P. 7 – 38

